



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

CAMILLA MARIA GOMES DE ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ORTOGRAFIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL  
EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BRASÍLIA

2014



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**CAMILLA MARIA GOMES DE ARAÚJO**

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ORTOGRAFIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL  
EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, do Centro Universitário de Brasília –UniCEUB, tendo como orientadora a Profa. Dra. Elda Alves Oliveira Ivo.

**BRASÍLIA**

**2014**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**CAMILLA MARIA GOMES DE ARAÚJO**

**A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS NA ORTOGRAFIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL  
EM LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, tendo como orientadora a Profa. Dra. Elda Alves Oliveira Ivo.

**APROVADA EM 04/12/2014**  
**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elda Alves Oliveira Ivo

---

Examinador: Prof. MSc. André Luis Gomes Moreira

---

Examinador: Prof. MSc. Ricardo Washington de Sousa Moura

**BRASÍLIA**

**2014**

"Somente quando você já esteve no  
mais profundo vale, você consegue  
saber o quão magnífico é estar no  
topo da mais alta montanha."

*Richard Nixon*

À minha dedicada e amada família  
pela força, dedicação e toda paciência que  
tiveram comigo durante essa caminhada. E  
ao meu querido namorado por toda ajuda,  
empenho e todo o carinho nos momentos  
mais importantes.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela coragem e pela força que me foi dada durante essa difícil jornada.

À minha mãe (Regina), ao meu pai (Josias) e ao meu irmão (Caio Matheus) por terem me ajudado nas horas em que mais precisei, pelo carinho e por toda a força.

Ao meu amado namorado, Lucas, meu ponto de equilíbrio, que sabe de todas as minhas fraquezas e todos os dias me ajuda a superá-las.

Aos meus colegas de curso, que estiveram comigo todo o tempo e que hoje, são amigos para toda a vida.

A todos os competentes professores com quem tive a grande honra de conviver durante o curso de Letras, em especial, à minha orientadora Elda Alves Oliveira Ivo.

À minha querida e especial professora Ana Luiza Montalvão (*in memorian*), que me ensinou que a vida não são apenas rosas e sempre tem um para testar a sua fé! Ela sempre terá a minha gratidão.

## LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICO 1 – Produções Textuais do 6º ano do Ensino Fundamental e o número de ocorrências.

GRÁFICO 2 – Ocorrência de ausência de acentuação em palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas e abreviações.



QUADRO 1 – Palavras mais abreviadas na *internet*.

QUADRO 2 – *Emoticons* mais usados na *internet*

QUADRO 3 - Ocorrências de acentuação, abreviação e ênfase.

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

<b>1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E SUAS NUANCES</b>	<b>12</b>
1.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	14
1.2.1 AS MODALIDADES DE VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA	16
1.3 NOS CAMINHOS DA NORMA PADRÃO	19
1.3.1 NORMA PADRÃO X NORMA CULTA	20
<b>2 NO UNIVERSO DA INTERNET E DO INTERNETÊS</b>	<b>21</b>
2.1 A INTERNET	21
2.2 O INTERNETÊS	23
2.3 ESCRITA FORMAL X INTERNETÊS	27
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>29</b>
3.1 PESQUISA	29
3.1.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	30
3.2 PESQUISA QUALITATIVA X PESQUISA QUANTITATIVA	32
3.3 O CONTEXTO DE PESQUISA	34
3.3.1 A ESCOLA	34
3.3.2 A COLETA DE DADOS	35
3.3.3 A SELEÇÃO DO CORPUS	35
3.3.4 AS CATEGORIAS ANALÍTICAS	36
<b>4 A ANÁLISE</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>46</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	<b>48</b>
<b>7 ANEXOS</b>	<b>50</b>



## RESUMO

Sob o ponto de vista da necessidade de aprimorar o conhecimento e o entendimento das situações que envolvem a linguagem e, mais especificamente, a produção textual nos contextos que envolvem a utilização da tecnologia e nos quais o aluno convive, o ato de pesquisar é uma forma de contribuir para que novas posturas e práticas sejam analisadas no universo do trabalho com a língua portuguesa. Este trabalho trata de uma reflexão acerca do internetês em produções textuais e tem como objeto de análise as produções textuais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Tomando como base a teoria do internetês junto à sociolinguística, a pretensão desta investigação é verificar se existe influência do internetês nas produções textuais desses alunos. Para tal fim, aborda-se, inicialmente, um breve histórico acerca da norma padrão e da variação linguística, onde se tipifica a ocorrência das variações linguísticas existentes em nossa sociedade. Em seguida há o esclarecimento acerca do internetês e a visão da sociedade sobre esse conceito. Por último, tem-se a análise para verificar se os alunos trazem a influência do internetês para as produções textuais e quais são as ocorrências mais comuns. Busca-se com isso entender o processo, no sentido de situar o professor em relação às ocorrências e seus contextos e contribuir para o entendimento do que ocorre na produção textual, haja vista o contexto em que tais alunos estão inseridos e, sobretudo, para contribuir com novos olhares no entendimento da linguagem e seus usos.

**Palavras-chave:** Produção textual. Internetês. Norma padrão. Variação linguística.

## INTRODUÇÃO

O constante avanço tecnológico apresenta um cenário em que conhecer e dominar a utilização de uma linguagem adequada têm sido cada vez mais necessário no cotidiano da sociedade e, portanto, não seria diferente na sala de aula. Assim, torna-se fundamental entender as mudanças que afetam a linguagem em seus usos e formas, o que hoje já faz parte do dia a dia dos alunos, em suas práticas de uso da internet e, consequentemente, dos códigos criados e utilizados para a comunicação nas redes sociais e nos diferentes aplicativos.

Neste sentido, a ideia de realizar esta pesquisa surgiu a partir do Estágio Supervisionado I, realizado pela autora no 6º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho-DF, onde os alunos estavam sempre em contato com a internet e, nas produções textuais solicitadas pela professora, ocorrências relativas ao internetês foram identificadas. Assim, diante das evidências e da inquietação da pesquisadora no sentido de compreender o motivo de tais ocorrências, o objeto de pesquisa foi delineado e, no referido contexto, a relevância dessa pesquisa está em provocar reflexões sobre a influência do internetês na produção textual dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e responder à pergunta de pesquisa: **Qual a influência do internetês na ortografia da produção textual em Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental?**

Cabe ressaltar que esta pesquisa intitulada **A influência do internetês na ortografia da produção textual em língua portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental** visa analisar produções textuais, buscando verificar as ocorrências que são mais evidentes no texto escrito e que são advindas do contexto de utilização do internetês.

Com a finalidade de desenvolver a pesquisa, este trabalho tem a seguinte organização:

O Capítulo 1 aborda a teoria da variação linguística, a norma padrão e a diferença entre norma culta e norma padrão. Esse capítulo mostra que a variação linguística é um fenômeno que sempre esteve e estará presente em nossa língua, e que não tem caráter homogêneo. A língua está em constante mudança.

No Capítulo 2, são apresentados conhecimentos referentes à internet e à linguagem nela utilizada; o internetês; como a sociedade se comporta diante dessa nova linguagem e a visão das pessoas sobre o novo contexto. O internetês é a linguagem da internet para facilitar a comunicação das pessoas que utilizam as mais variadas formas de tecnologia. Com o uso frequente dessa linguagem, cada vez mais alunos não sabem diferenciar que essa variedade linguística é usada apenas em algumas ocasiões.

O Capítulo 3 traz o detalhamento da metodologia utilizada na pesquisa e, a partir deste conhecimento, tem-se o Capítulo 4 que apresenta a análise proposta e os seus resultados.

A pesquisa busca contribuir para a compreensão desse novo cenário e, sobretudo, como o professor pode agir, no sentido de um amplo entendimento do que ocorre para que tal situação seja observada, trabalhada e discutida em sala de aula.

## 1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E SUAS NUANCES

Neste capítulo, são apresentadas considerações a respeito da variação linguística, nas quais se tem o conceito e alguns termos que possuem grande relevância para este estudo.

Para fomentar a composição deste capítulo, foram utilizadas obras de autores expoentes nessa área, como Bagno (2004) e (2007), Lima (2014), Tarallo (1986), Faraco (2008), Santos (2009) e Klein (2002).

### 1.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação linguística é um fenômeno que está presente desde o surgimento da língua. É um objeto de estudo da sociolinguística, que surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1960, quando os cientistas descobriram que não era possível estudar a língua sem levar em conta a sociedade em que é falada. A língua tem caráter ativo, é heterogênea e por isso ela não permanece fixa, mas está em constante transformação. Desse modo, ela nada mais é do que a língua em seu estado permanente de transformação.

Segundo Marcos Bagno (2004, p.11),

Não há língua que seja, em toda sua amplitude, um sistema uno, invariado, rígido. Ainda que frequentemente se defina cada língua como um sistema de comunicação e os métodos de análise e descrição linguística sejam delimitados em geral a partir do pressuposto de que se opera com uma estrutura bem determinada, sabemos que isso resulta de abstração feita conscientemente a fim de possibilitar um mais imediato domínio da estrutura linguística por parte do investigador.

Ainda segundo Bagno (2004, p.11), toda língua que serve a uma grande nação consideravelmente extensa e muito diferenciada cultural e socialmente, quer

pertença a uma pequena comunidade isolada de apenas poucas dezenas de indivíduos, é um complexo de variedades, um conglomerado de variantes.

Nessa mesma linha de raciocínio, deve-se considerar a relevância do que apontam os **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN) (1998) *apud* Ana Paula da Silva Lima (2014):

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. (p.14)

Em observância aos autores citados e seus estudos, verifica-se que a variação linguística é um fenômeno que sempre esteve e estará presente em nossa língua, haja vista ela não ter caráter homogêneo, ou seja, ela se transforma. Em uma mesma comunidade de fala, existem diversas variações, pois um indivíduo não exerce apenas um papel na sociedade. Nesse sentido, a variação linguística é constituída de diversas variedades, a saber, algumas diferenças de pronúncia, em decorrência da região; construções sintáticas devido ao grau de escolarização e, sendo assim, isso auxilia na identificação dos falantes.

As formas de variação recebem o nome de “*Variantes Linguísticas*”, conforme destaca Tarallo (1986, p. 08) ao afirmar que elas “são diversas maneiras de se dizer a mesma sentença em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de *variável linguística*”. O autor ainda considera que os falantes podem, nos diversos contextos e papéis, estabelecer diferentes variações e que isso não acarretaria no “erro”, ou seja, dependendo do local onde o falante se encontra, há uma forma mais adequada para aquele tipo de situação, de contexto. Uma pessoa não vai falar com seus parentes e amigos da mesma forma que ele fala com o chefe no trabalho, e nem com o chefe da mesma forma que fala

com os amigos. São situações diferentes, que exigem linguagens diferentes e isso não significa que uma forma esteja mais “errada” ou menos “errada”.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Bagno (2007, p. 27) ressalta as variedades dialetais e afirma que:

Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas.

Todo grupo de fala, cada região do Brasil possui seu “dialetto”. Todo falante também tem sua fala singular, sua língua, uma forma própria de falar, mesmo que falem a mesma língua. Em decorrência disso, houve a necessidade de se estabelecer uma “*norma padrão*”, considerada um modelo que deve ser seguido e que será abordada mais detalhadamente ainda neste capítulo. Portanto, existem normas e regras que devem ser seguidas e, nesse contexto, o que foge dessa norma está “errado” aos olhos da gramática. Cabe aqui ressaltar que esse modelo foi estabelecido para facilitar a comunicação dos falantes, pois mesmo que falem a mesma língua, existem diversas formas e diversos contextos em que uma pessoa expressa um significado.

Com a criação da norma padrão, muitos falantes passaram a considerar a variação linguística um “erro” e em decorrência disso, surgiu o preconceito linguístico, que tem acarretado muitos problemas, haja vista o fato de, na escola, o que sofre preconceito linguístico, fica com receio de “errar” e isso pode prejudicar significativamente o seu desempenho escolar.

Diante do exposto sobre o que é variação linguística, cabe aprofundar acerca das variações. Bagno (2007, p. 39) descreve que a variação ocorre em todos os níveis da língua, a saber, fonético-fonológica, que trata da pronúncia, de como uma letra pode representar sons diferentes no português brasileiro; morfológica, na questão dos prefixos e sufixos, de como duas palavras podem ter prefixos e sufixos diferentes para representar uma mesma ideia; sintática, na forma da organização das frases, em que uma frase pode ter um mesmo sentido, mas os elementos podem ser organizados de maneiras diferentes; semântica, em que o sentido da

frase pode mudar dependendo de onde se localiza o falante; lexical, quando três ou mais palavras podem ter o mesmo significado, e estilístico-pragmática, a que trata da interação social e é marcada pelo ambiente e situação em que os falantes se encontram.

A variação ocorre em toda língua e existem alguns fatores extralinguísticos que auxiliam. Na fonético-fonológica, que trata da pronúncia, ocorre a influência da região, pois cada região tem uma pronúncia que lhe é própria, como por exemplo os falantes da região sul do Brasil, que tem uma pronúncia consideravelmente diferente dos falantes da região.

Há que se considerar ainda alguns fatores extralinguísticos, os quais auxiliam na identificação dos fenômenos de variação e são considerados, por Bagno (2007), como a origem geográfica, o *status* socioeconômico, o grau de escolarização, a idade, o sexo, o mercado de trabalho e, por último e não menos importante, as redes sociais, o que se coaduna com os objetivos deste trabalho. O autor enfatiza ainda que

as pesquisas linguísticas empreendidas no Brasil têm mostrado que o fator social de maior impacto sobre a variação linguística é o grau de escolarização que, em nosso país, está muito ligado ao status socioeconômico: a escola de qualidade e a possibilidade de permanência mais prolongada no sistema educacional são bens sociais limitados às pessoas de renda econômica mais elevada. (BAGNO, 2007, p.43)

Torna-se fundamental nessa abordagem, e na perspectiva do que propõe este trabalho, reconhecer o caráter heterogêneo e multifacetado da língua, e, como consequência, compreender a ocorrência de variações em diversos aspectos inerentes a ela. Sobre estas perspectivas, Faraco (2008, p.33) considera que “não existe a língua para além ou acima do conjunto das suas variedades constitutivas, nem existe a língua de um lado e as variedades de outro: empiricamente a língua é o próprio conjunto das variedades”.

Bagno e Faraco afirmam que a variação linguística é influenciada principalmente pelo grau de escolarização, pois geralmente só quem tem acesso a escolas de boa qualidade são as pessoas que tem um poder socioeconômico um pouco mais elevado.

### 1.1.1 AS MODALIDADES DE VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

Cabe aqui destacar, na perspectiva deste trabalho, a importância dos estudos a respeito das variações linguísticas e das inúmeras possibilidades de manifestação da língua, o que revela a existência de uma norma-padrão, gramatical, direcionada; e outras variadas formas, a depender do falante e do contexto situacional. Nesse sentido, verifica-se que o que antes era “erro”, hoje é reconhecidamente possível e aceitável. Dessa forma, ressalta-se acerca das modalidades linguísticas, o que apresenta Bagno (2007, p.46) em relação às cinco modalidades de variação sociolinguística, a saber:

- Variação Diatópica: é aquela que se verifica na comparação entre os modos de falar de *lugares diferentes*, como grandes regiões, os estados, as zonas rural e urbana, as áreas socialmente demarcadas nas grandes cidades etc. O adjetivo DIATÓPICO, provém do grego DIÁ-, que significa “através de”, e de TÓPOS, “lugar”.
- Variação diastrática: é a que se verifica na comparação entre os modos de falar das diferentes *classes sociais*. O adjetivo provém do grego de DIÁ- e do latim STRATUM, “camada, estrato”.
- Variação diamésica: é a que se verifica na comparação entre a *língua falada e língua escrita*. Na análise dessa variação é fundamental o conceito de gênero textual. O adjetivo provém do grego DIÁ e Mésos, “meio”, no sentido de “meio de comunicação”.
- Variação diafásica: é o uso diferenciado de que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de *monitoramento* que ele confere ao seu comportamento verbal. O adjetivo provém do grego DIÁ- e PHÁSIS, “expressão, modo de falar”.



- Variação diacrônica: é a que se na comparação entre diferentes etapas da *história* de uma língua. As línguas mudam com o tempo e o estudo das diferentes etapas da mudança é de grande interesse para os linguistas. O adjetivo provém do grego DIÁ- e KHRÓNOS, “tempo”.

Esses fatores extralinguísticos e as modalidades que foram apresentadas, auxiliam no processo de identificação do falante, sendo imprescindível considerar o grau de escolarização, que está ligado ao socioeconômico e é um fator social de efeito significativo na variação linguística do Brasil.

Um conceito de grande importância na sociolinguística é o de *variedade linguística*. Uma variedade linguística são os modos de falar de uma língua e esses modos estão ligados a fatores sociais como lugar de origem, idade, sexo, classe social, grau de instrução e muitos outros, conforme citado anteriormente. O que afirma Bagno (2007, p.47) reforça o que já foi abordado neste capítulo no sentido de que “podemos delimitar e descrever quantas variedades linguísticas quisermos, de acordo com os fatores sociais que incluímos na nossa investigação”.

Assim, tem-se que a partir do conceito de heterogeneidade aqui considerada como a língua em constante transformação, a Sociolinguística assegura que toda língua é cheia de variedades e que cada uma tem suas características próprias, o que ajuda a diferenciá-las de outras variedades. Da mesma forma que a variação linguística é classificada em modalidades, as variedades linguísticas também são classificadas por nomes particulares. Nessa mesma concepção de variedade Bagno (2007, p. 48) expõe:

- Dialeto: é um termo usado há muitos séculos, desde a Grécia antiga, para designar o modo característico de uso da língua num determinado lugar, região, província etc. Muitos linguistas empregam o termo dialeto para designar o que a Sociolinguística prefere chamar de *variedade*.
- Socioleto: designa a variedade própria de um grupo de falantes que compartilham as mesmas características socioculturais (classe socioeconômica, nível cultural, profissão etc.).

- **Cronoleto:** designa a variedade própria de determinada faixa etária de uma geração de falantes.
- **Idioleto:** designa o modo de falar característico de um indivíduo, suas preferências vocabulares, seu modo de pronunciar as palavras, de construir sentenças e etc.

Por existirem muitas variantes, as pessoas costumam se perguntar qual é a forma mais correta. O que se pode afirmar, diante dos mais recentes estudos, é que não há forma mais correta, mas sim forma mais apropriada de se expressar de acordo com o contexto em que o falante está inserido, o que possibilita um elevado grau de eficiência da língua. Portanto, utilizar o português padrão em uma situação informal, pode ser considerada uma forma inadequada de falar e, cabe ressaltar que também pode ser inadequado utilizar expressões coloquiais em uma situação formal.

Na escola, a forma padrão é tratada como "correta" e a variação linguística é tratada como "errada", o que não deveria acontecer. Muitas situações de violência e *bullying* ocorrem simplesmente pelo grande preconceito que há com a variação de um certo falante e isso exigirá da escola e daqueles que estão envolvidos no processo um conhecimento maior e mais apropriado acerca do que envolve o uso adequado da linguagem e suas possibilidades.

Neste panorama de variações e variedades, é preciso destacar a relevância da consciência dos educadores, pois não devem ter a intenção de ensinar a Língua Portuguesa aos alunos, pois, admite-se que o vernáculo já é inerente a todos os falantes brasileiros ao iniciarem sua escolarização, ou seja, todos os alunos já são falantes nativos da língua. E, sendo assim, a atribuição da escola no processo de aquisição da linguagem é elaborar atividades que façam com que os alunos ampliem suas competências linguísticas e desenvolvam estilos mais formais da língua, sem desconsiderar ou desvalorizar a linguagem do aluno.

### 1.3 NOS CAMINHOS DA NORMA PADRÃO

Não há como falar em variação linguística sem pensar em norma padrão. Ela foi empregada para estabelecer um modelo que deve ser seguido por todos para facilitar o entendimento dos falantes. A norma padrão não é mais correta ou melhor do que as outras variações, mas, na escola, as variações linguísticas são tratadas de forma “incorreta” e os alunos são obrigados a substituí-las pela forma linguística que é considerada correta. Nesse sentido, Franchi (1991, p. 48) *apud* Santos (2009, p.66) afirma que isso se traduz em um ensino que supervaloriza a gramática tradicional, concebida como um conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores.

Essa visão de “correto” e “incorreto” na escola faz com que o professor adote uma postura preconceituosa sobre a variedade dialetal dos alunos. A escola deve promover o domínio da escrita e da fala formal, pois ambas são solicitadas em várias situações, porém deve reconhecer a importância da variação linguística do aluno. No cotidiano das atividades e práticas, a escola precisa evidenciar mais sobre as variações linguísticas e alertar sobre os preconceitos que ocorrem, pois as crianças, sem saber, são preconceituosas e, como já tratado anteriormente, isso acaba gerando certos tipos de violência.

Acerca desse assunto, Klein (2002, p. 135), salienta:

A norma padrão é aquela que consagra socialmente como tal. Isto não quer dizer, entretanto, que essa variedade seja melhor ou mais correta que as demais, mas apenas que ela foi ideologicamente elevada a essa condição pela classe que detém o poder e o prestígio. Qualquer variedade linguística atende a um conjunto rico de regras que garante a qualidade e a finalidade da interação e, assim, as diferenças entre uma e outra variedade não constituem erros. O que se pode dizer é que o emprego de uma determinada variedade em uma situação que requer outra resulta, no máximo, em uma inadequação na escolha da variedade.

Nesse sentido, a norma culta da língua é apenas uma variação com funções socioculturais definidas. Já a norma padrão deve ser aprendida para haver uma boa comunicação entre pessoas que não distinguem o mesmo tipo de variação, mesmo pertencendo à língua portuguesa.

### 1.3.1 NORMA PADRÃO X NORMA CULTA

Muitas pessoas confundem norma culta com norma padrão ou acham que tem o mesmo significado, mas este é um entendimento equivocado.

De acordo com Bizzocchi, (2013):

[...] Existe uma distinção entre a norma padrão e a norma culta. A primeira é a coleção de regras impostas pela gramática normativa que, salvo por alguma divergência pontual entre os gramáticos, tende a ser homogênea e consensual, até porque está codificada nas gramáticas. Já a norma culta representa o conjunto das práticas linguísticas e dos modelos de uso encontrados em textos formais, especialmente na modalidade escrita, e que, justamente por pertencerem à esfera do uso, variam de um autor para outro.

É preciso considerar que a norma padrão são regras atribuídas pela gramática normativa que tende a ser homogênea, ou seja, não se transforma. Já a norma culta são práticas linguísticas dos modelos de uso que são encontrados em textos. Com isso, nota-se que a norma culta está ligada ao contexto em que o falante se encontra.

Essas definições esclarecidas até o momento são de suma importância para a compreensão desse trabalho. Os aspectos da variação linguística e da norma padrão servem como suporte para o entendimento desta pesquisa, na abordagem proposta. No próximo capítulo será tratado o universo da internet e, sobretudo, do internetês, em consonância com os objetivos deste trabalho.

## 2 O UNIVERSO DA INTERNET

Nos usos da linguagem no contexto social e escolar, as relações e as práticas sociais se fazem presentes e têm o seu significado ampliado pelas transformações e pelas mudanças sociais. Assim surgem novas exigências e habilidades para lidar com as múltiplas linguagens, o que hoje é diretamente influenciado pelo uso da internet em todas as suas possibilidades nos diferentes grupos sociais e coaduna com o tema da pesquisa proposta, ao considerar a influência da internet na ortografia da produção textual em Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental. Neste capítulo será tratado, de um modo mais amplo, o conceito de *internet*, exigência da nova linguagem para o surgimento do internetês e a avaliação disso na norma padrão.

### 2.1 A INTERNET

Há diversas funções que a internet é capaz de exercer. Nela diversas pessoas compartilham ocorrências em comum. Com a velocidade da internet, os usuários podem enviar mensagens e arquivos, baixar músicas e até mesmo ligar para alguém de qualquer computador ou dispositivos conectados à rede que rapidamente chega ao seu destino. Com essas facilidades e rapidez, as pessoas passam a se interessar mais e o número de usuários cresce, o que não é diferente com os alunos do contexto desta pesquisa.

Cabe aqui ressaltar, segundo Crystal (2006, p. 77), que na internet existem três funções principais que podem ser identificadas:

- A World wide web (ou web) é a manifestação dessa rede mais amplamente encontrada – a reunião total de todos os computadores ligados à Internet que possuem documentos mutuamente acessíveis pelo uso de um protocolo-padrão (o protocolo de transferência de hipertexto, ou http em inglês). O criador da web, o técnico de computadores Tim Berners – Lee, definiu-a como “um universo de informação acessível por rede, um conjunto do conhecimento humano”. Ela foi inventada em 1990 como um meio de possibilitar que físicos trabalhando no campo da energia, em diferentes instituições,

compartilhassem informações, mas ela se espalhou com rapidez para outras áreas, e é agora amplamente abrangente em assuntos, planejada para interação multimídia entre usuários de computador em qualquer lugar do mundo. Suas muitas funções incluem referências enciclopédicas, arquivistas e catalogação. Listas de “páginas amarelas”, anúncios, autopublicações, jogos, notícias, escrita criativa e transações comerciais de todos os tipos, com filmes e outras formas de diversão se tornando cada vez mais disponíveis.

- Mensagem eletrônica (ou *e-mail*) é o uso de sistemas de computador para transferir mensagens entre os usuários – agora empregado principalmente para se referir a mensagens enviadas entre caixas de correio particulares (diferentes daquelas mandadas para grupos de bate papo). Embora só ocupe um campo relativamente pequeno de “espaço” na Internet, em comparação com os bilhões de páginas na web, ela vai muito além desta em termos de número de transações individuais feitas diariamente. Como afirma John Naughton (2005), “a rede foi criada sobre a mensagem eletrônica... Ela é o óleo que lubrifica o sistema”. É de caráter extremamente diverso, abrange mensagens pessoais e institucionais de extensão e propósito variados.
- Grupos de bate-papo são discussões contínuas sobre um assunto específico, organizado em “salas” em determinados sites da Internet, em que usuários de computador interessados no tópico podem participar. Existem dois tipos de situação, dependendo se a interação acontece em tempo real (sincrônica) ou em tempo protestado (não-sincrônica ou assíncrona). Nas situações síncronas, o usuário entra em uma sala de bate-papo e participa de uma conversa contínua, em tempo real, enviando suas intervenções sob um nome, as quais são inseridas em uma tela que se move permanentemente, junto com as intervenções dos outros participantes. Na situação não-sincrônica ou assíncrona, as interações são guardadas em algum formato e ficam disponíveis para os usuários que as requisitarem, de forma que possam compreender a discussão ou acrescentar suas intervenções a qualquer hora – mesmo após a passagem de um período considerável de tempo. Um uso diferente dessa tecnologia tem a forma de “domínios de multiusuários” –

ambientes imaginários onde as pessoas podem tomar parte em jogos fantasiosos, baseados em textos (do tipo *Dungeons and Dragons*), ou construir mundos virtuais (por exemplo, nos negócios ou na educação) em que podem simular situações reais e aturar em diferentes contextos.

Essas três situações em que o autor argumenta não são particulares, pois existem sites em que é possível encontrar todas essas situações citadas combinadas, como é o caso do Hotmail.

Novas oportunidades surgiram e, com isso, algumas das expectativas que foram associadas à língua falada e à escrita não existem mais. As pessoas sabem que devem lidar com esse novo tipo de comunicação, deparando-se assim com um problema. A linguagem imposta na internet também possui regras e as pessoas devem aprendê-las. Existem formas de como se comunicar em uma sala de bate-papo, de como se comunicar via e-mail, como construir uma página de um site que seja funcional e conversas rápidas e síncronas em diferentes aplicativos que exigem a digitação com agilidade, e ainda, que assegure o entendimento da mensagem pelo outro usuário. Nesse sentido, a linguagem tem um caráter interativo, global e tudo isso influencia no tipo de linguagem lá encontrado, pois existe um limite de caracteres em que o usuário pode escrever uma mensagem e o tamanho máximo que pode ser enviado. Isso cerceia a utilização da norma padrão e faz com que o usuário agilize a comunicação, no espaço indicado, portanto, acaba utilizando as abreviações e deixa as pontuações de lado, mas tem assegurado o significado da mensagem na comunicação.

## 2.2 O INTERNETÊS

Considerada a linguagem da *internet*, o *internetês* é utilizado para comunicações rápidas entre os usuários, principalmente em redes sociais, sites de relacionamentos, *chats*, *e-mails* e outros aplicativos. O ritmo da fala da Língua Portuguesa é muito rápido e, muitas vezes, os falantes, ao registrarem por escrito as suas mensagens nos aplicativos, não conseguem manter este ritmo e, nesse sentido, para facilitar a comunicação e o usuário ganhar mais tempo, foram criados códigos de fácil compreensão para registrar a fala, por meio da escrita. Pessoas de todas as idades têm acesso à *internet* e utilizam o *internetês*, principalmente os adolescentes. Sobre esse assunto, Faraco (2007, p.17) salienta que

O'internetês' nada mais é do que uma espécie de taquigrafia. É apenas um modo de grafar a língua que se tornou necessário nos chamados *chats*. Quando escrevemos, não conseguimos acompanhar o ritmo da fala. Por isso, inventamos estes sistemas taquigráficos, estenográficos e assemelhados. Foi exatamente o que aconteceu nas conversas na Internet. O 'internetês' é, neste sentido, uma solução e não um problema.

É importante reforçar, neste contexto, que o *internetês* veio para facilitar a comunicação das pessoas que utilizam a internet, as redes sociais e os aplicativos, pois como destacado anteriormente, a escrita da língua portuguesa não consegue acompanhar a fala. Assim, as pessoas passaram a adotar, explorar, dominar e conhecer a tecnologia e expandir essa linguagem tão diferente. Para expressar ou enfatizar gestos, emoções e controle de fala no computador, os usuários utilizam formas repetitivas de ortografia como em (aaaaaaaaaaaaah, claaaaro), pontuação como em (Quando????), letras maiúsculas (MEU DEUS), e símbolos e *emoticons*, que são utilizados por meio de “carinhas” com expressões como mostram os quadros abaixo:






























QUADRO 1 - Palavras mais abreviadas na *internet*.

Internetês	Tradução	Internetês	Tradução
vc, vs	você	fmz	firmeza
xau	tchau	ag	agora
kbça	cabeça	abç	abraço
ñ, naum	não	vlw	valeu
jg	jogo	flw	falou
hj, oj	hoje	9da10	novidades
blz, bls	beleza	t+	até mais
aki, aqi	aqui	k	cá
ksa	casa	p	para
q	que	s	sim
eh	é	fla	fala
axo	acho	d	de
kkk, shuashuahs	risadas	bj, bjos, bjok,	beijo, beijos
uas, rrsrrsrs,		bjç, bjo, bju	
aosksaoks			

Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/twitter/2467-como-esta-o-seu-internetes-conheca-a-linguagem-utilizada-no-mundo-online.htm> Acesso em 09/09/2014 às 12:07

**QUADRO 2 - Emoticons mais usados na internet**

Smiley	Name	Shortcut
	smile	:-) :) :] =)
	frown	:-( :( :[ =(
	gasp	:-O :O :-o :o
	grin	:-D :D =D
	tongue	:-P :P :-p :p =P
	wink	;-) ;)
	curly lips	:3
	kiss	:-* :*
	grumpy	>:( >:-(
	glasses	8-) 8) B-) B)
	sunglasses	8-  8  B-  B
	upset	>:O >:-O >:o >:-o
	confused	o.O O.o
	shark	(^^^)
	pacman	:v
	squint	-_-
	angel	O:) O:-)
	devil	3:) 3:-)
	unsure	:/ :-/ :\ :-\
	cry	:'(
	Chris Putnam	:putnam:
	robot	: ]
	heart	<3
	kiki	^_^
	Thumbs Up	(Y)
	42	:42:
	penguin	<(")

Fonte: <http://youpix.virgula.uol.com.br/top10/pegue-aqui-os-codigos-de-todos-os-emoticons-permitidos-nos-comentarios-do-facebook> Acesso em 09/09/2014 às 13:11

O fato de os *smileys* aparecerem em interações por e-mail ou em salas de bate-papo indica a natureza sem fala do veículo que os participantes estão usando. Os *smileys* se expandiram como forma de se evitar as ambiguidades e as percepções errôneas que surgem quando se faz a linguagem escrita carregar o peso da fala. São os esforços louváveis, mas no todo falta ao *netspeak* uma capacidade para indicar expressões faciais, e isso, juntamente com a indisponibilidade de tons de voz, coloca-o a uma distância considerável da linguagem escrita. (CRYSTAL, 2006, p.86)

Os *emoticons* ou *smileys* são utilizados para mostrar algumas características da expressão facial do usuário no momento da fala. Eles podem prevenir uma percepção errada das intenções do falante, mas eles podem ter diversos sentidos e, para que não tenha uma interpretação equivocada da pessoa que recebeu a mensagem, ela vem com uma referência verbal. O fato dos *emoticons* mostrarem as expressões faciais sem precisar de tons de voz, faz com que elas, a fala e a linguagem escrita, fiquem em dois extremos diferentes.

### 2.3 ESCRITA FORMAL X INTERNETÊS

Diante do que foi proposto nesta pesquisa, a questão que está mais em evidência é a formação desses alunos que lidam diariamente com esse tipo de linguagem todos os dias. Para muitos, o aprendizado do jovem que tem contato regularmente com a internet é afetado, pois de acordo com Smaal (2009), aprendemos a língua através da repetição e, nesse sentido, com o uso corrente de palavras escritas de forma "errada", o jovem irá aprender a escrever errado também. Outros asseguram que a internet é uma evolução da linguagem e veio apenas para ser um próximo passo nessa evolução, haja vista a língua estar em constante mudança e essa influência da internet permanecerá. O tema internetês deve ser levado para a sala de aula, mas é importante que os professores o dominem e que não haja qualquer discriminação. A respeito desse assunto, Carr (2012) afirma:

Toda nova tecnologia importante, se passa a ser amplamente usada, gera tanto euforia quanto ansiedade. Mas o caso da internet é diferente de todos os anteriores, no escopo e na intensidade de seu uso. É a primeira tecnologia de mídia que as pessoas podem carregar o dia todo, usando-a no trabalho, na vida social, para entretenimento e comunicação. Também é a primeira tecnologia de mídia interativa que transmite textos, imagens, sons e filmes, além de rodar softwares e aplicativos. Isso é algo novo no mundo — uma tecnologia que está constantemente influenciando a maneira como pensamos e nos comunicamos.

Como a *internet* passou a ser uma prática na vida das pessoas, elas começaram a abreviar algumas palavras e com isso, muitas se padronizaram. É uma atividade comum em diversas faixas etárias, sobretudo adolescentes, agilizar as conversas e também usar *emoticons* para as redes sociais e os bate-papos se tornarem mais atrativos. Assim, surgiram novos hábitos, em especial na escrita/digitação entre os usuários, sendo que as pessoas, de modo geral, se adaptaram facilmente às novas tecnologias. Ambos (2011, p. 24) afirma que a internet é um espaço onde o indivíduo pode se reconhecer e utilizar e compreender tal linguagem, fazendo com que o jovem tenha uma sensação de pertencimento a um determinado grupo. Já Synder (2002) *apud* Santos (2003), afirma que a internet é um labirinto, pois há caminhos certos e incertos em meio ao conhecimento no espaço virtual.

É importante destacar que, nesse sentido, a internet inova o texto e o seu modo de apresentação e leitura, mostra novos gêneros textuais e surgem também novas modalidades de leitura. Os defensores dessa linguagem afirmam que os códigos aumentam o hábito da leitura e da escrita entre eles e estimulam a reflexão. Entretanto, não existem apenas defensores na linguagem da internet, há também pessoas contrárias a tais considerações, as quais afirmam que os jovens têm pouco contato com os livros justamente por estarem ligados ao mundo virtual e, por isso, esses mesmos jovens perdem as formas padrões da ortografia porque não tem mais tanto contato com a grafia da norma padrão, o que prejudica o seu desempenho escolar.

No próximo capítulo será apresentado o universo metodológico, que será a base para a análise dos dados referentes à influência que a linguagem da internet tem nas produções textuais de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados a metodologia de pesquisa e seus pressupostos teóricos e analíticos. Destaca-se o fato de a metodologia ser um campo em que se estudam os métodos praticados para a produção do conhecimento. Em uma pesquisa, a metodologia descreve minuciosamente e rigorosamente o tipo de pesquisa que será desenvolvido e como os dados serão utilizados no trabalho.

#### 3.1 PESQUISA

Pesquisa é um procedimento que auxilia no descobrimento de dados em qualquer área da ciência. Está relacionada à solução de problemas por meio de processos e métodos científicos. Um mesmo problema pode ter dois ou mais objetos diferentes e, ainda, resultados diferentes também. Isso vai depender da qualificação do pesquisador. Segundo Rampazzo, o objetivo da pesquisa é a aprendizagem.

Entende-se por trabalho científico original aquela pesquisa cujos resultados venham apresentar novas conquistas para uma determinada área do saber. Trata-se pois, de uma pesquisa sobre um determinado assunto levada a efeito pela primeira vez. São trabalhos dessa natureza que ocorrem para o progresso das ciências com novas descobertas. (RAMPAZZO,2005, P.49)

Com esse breve conceito de pesquisa, verifica-se que esta é um procedimento que ajuda em novas descobertas e novos conhecimentos em todas as áreas. Na pesquisa é possível encontrar questões que foram propostas utilizando métodos científicos e é preciso levantar dados de várias fontes. Marconi e Lakatos (2006, p.43) destacam que toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas e são dois os processos por meio dos quais pode-se obter dados: Documentação direta e indireta. A documentação direta é a coleta de dados *in loco* e podem ser obtidos pela pesquisa de campo ou também chamada de pesquisa de laboratório, pois precisam

de observação direta. A documentação indireta é feita por fontes de dados já elaborados. Ela pode ser bibliográfica, que vem de fontes acessórias, ou seja, secundárias, onde pessoas pesquisaram e citaram ou documental, em fontes primárias do próprio autor que cita.

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. (MARCONI e LAKATOS, 2006, p. 43)

Neste sentido é necessário selecionar um problema para investigar, definir o problema, levantar hipóteses, coleta de dados, análise de dados e, por último, o relatório final da pesquisa. Pádua, (1997, p.33) salienta que o desenvolvimento da pesquisa envolve quatro momentos marcantes; cada um com seus desdobramentos e especificidades: a primeira etapa é o projeto de pesquisa, a segunda, é a coleta de dados; a terceira etapa é a análise dos dados e, por último, a elaboração do trabalho. Todas essas etapas são de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa.

### 3.1.1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica trata da leitura e da interpretação dos livros. Ela é o levantamento de tudo o que já foi publicado, faz com que o pesquisador mantenha contato com o conteúdo na área na qual ele deseja pesquisar. Para Marconi e Lakatos (2006, p. 43) a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Esse contato que os autores esclarecem é o primeiro item para a pesquisa científica e para que a pesquisa tenha um bom embasamento teórico, o pesquisador deve adquirir uma vasta quantidade de conhecimento por meio da pesquisa bibliográfica. Macedo (1995, p. 13), salienta que

a pesquisa bibliográfica, é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revista, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas.

Toda pesquisa bibliográfica, necessita de um planejamento para facilitar a redação da monografia. Ela é o planejamento inicial de qualquer pesquisa que envolve uma série de procedimentos metodológicos. Macedo (1995, p. 14) afirma que a pesquisa bibliográfica é configurada em uma série de etapas, a saber:

- a) Procura-se identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema bem delimitado, levantando-se uma bibliografia básica;
- b) Elabora-se um esquema provisório (temas e subtemas do futuro trabalho) e um rol de escritores para servir de guia na fase de anotações dos dados de leitura;
- c) Transcrevem-se em fichas, segundo critérios, os dados de leitura (resumo, transcrições, notas, etc.);
- d) Enriquece-se o primeiro levantamento pelas bibliografias constantes dos documentos analisados, organizando-se um conjunto de fichas de anotação para documentar o trabalho (citações de texto);
- e) Prepara-se o sumário do trabalho (reformulando-se o esquema provisório) e dá-se início à redação da monografia subsidiada pelas fichas de anotação.

Todas essas etapas são elaboradas para melhor compreensão do trabalho, pois a bibliografia é a lista dos documentos que são mais consultados no decorrer do trabalho e, se essas etapas não forem concluídas com êxito, a bibliografia fica mal construída causando um atraso no serviço daqueles que a utilizarão como fonte para outras pesquisas.

Com essas etapas concluídas, pode-se dar início ao planejamento da pesquisa bibliográfica, onde há a preparação, realização e comunicação do trabalho de

pesquisa. Na preparação, o pesquisador irá escolher o tema para delimitá-lo. Assim, ele vai selecionar um tema, isolando um problema para ser solucionado, nessa etapa, o pesquisador deverá selecionar fontes bibliográficas para os estudos sobre o assunto selecionado para levantamento de uma bibliografia básica. É também nessa fase de preparação que o pesquisador deve fazer os passos para coleta de dados. Macedo (1995, p.16) afirma: Fase de preparação para racionalizar os passos da coleta de dados com seguinte aprendizado: a) Ficha Bibliográfica; b) normas de referência; c) citações de texto: transcrições diretas, condensações e glosas; d) resumo; e) numeração progressiva.

Na fase de realização, é quando há a leitura de todo o material que será utilizado na pesquisa, a seleção e a organização de como o esquema do trabalho. Deste modo, o pesquisador organiza o trabalho geral e da sua pesquisa.

### 3.2 PESQUISA QUALITATIVA X PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, na qual qualifica os dados, avalia a qualidade das informações, em que o pesquisador pode desenvolver conceitos, a partir dos dados analisados. Ela permite três tipos de abordagens, são três caminhos para realização da pesquisa: documental, o estudo de caso e a etnografia.

Segundo Graham Gibbs (2008, p.8), apesar de muito enfoques existentes à pesquisa qualitativa, é possível identificar algumas características comuns. Esse tipo de pesquisa visa abordar o mundo "lá fora" (e não em contextos especializados em pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais "de dentro" de diversas maneiras diferentes.

Ainda para Gibbs (2008, p. 16),

A ideia de análise sugere algum tipo de transformação. Você começa com alguma coleta de dados qualitativos (muitas vezes, volumosa) e depois os processa por meios de procedimentos analíticos, até que se transformem em uma análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e até original. Há controvérsias inclusive sobre essa transformação.



As pesquisas qualitativas não aceitam regras concisas, aplicáveis a uma variedade de casos e quanto ao grau de estruturação prévia, os aspectos já podem ser definidos no projeto. A análise de uma pesquisa qualitativa começa com uma coleta de dados e depois ela é analisada para facilitar a compreensão. Outro fato importante na pesquisa qualitativa, é que ela não busca diminuir os dados como na pesquisa quantitativa. Normalmente, ela melhora os dados e aumenta esse volume.

A pesquisa quantitativa refere-se a quantidades, números. É um estudo com números do que o pesquisador deseja fazer e, geralmente, é feita quando alguém quer saber dados exatos de um determinado problema. A coleta é feita por meio de questionários com perguntas objetivas para que haja uma análise estatística. É essa coleta de dados quantitativos que produz algo quantitativo.

Diante do exposto, é preciso considerar que a pesquisa quantitativa e a qualitativa estão sempre relacionadas, pois uma auxilia a outra no processo de investigação. Na verdade, tais pesquisas se complementam, uma depende da outra. De acordo com Flick (2008, p. 120) a ideia de que a pesquisa quantitativa pode ser usada para avançar a qualidade da pesquisa qualitativa está ainda, e mais uma vez, no ar. Ela ganhou destaque de novo, especialmente no contexto de discussões sobre metodologias mistas. Antes as pesquisas qualitativas e quantitativas eram marcadas por assuntos de distinção, mas na verdade elas se desenvolvem de forma independente só que sempre ligadas uma a outra.

No presente trabalho, partiu-se da importância do ato de pesquisar e da oportunidade de apresentar à sociedade os resultados da pesquisa em si, sendo que foi escolhida a pesquisa de cunho qualitativo, sem desprezar a observância aos dados quantitativos evidenciados na produção textual dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para responder à pergunta de pesquisa: **Qual a influência do internetês na ortografia da produção textual em Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental?**

A metodologia de análise qualitativa dos dados é, entretanto, a mais adequada à perspectiva deste trabalho, porque ela propõe a interpretação com base na realidade dos dados encontrados nos textos.

### 3.3 O CONTEXTO DA PESQUISA

#### 3.3.1. A ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho foi construído no período de 1974 a 1975, sendo inaugurado em novembro de 1975 sob a denominação de CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU Nº. 05. A Instituição Educacional foi entregue à comunidade para o efetivo início das atividades escolares em fevereiro de 1976, sob o comando da professora Gercina Rodrigues Duarte, diretora na época. O Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho, Distrito Federal, tem a característica de ser uma escola de funcionamento tanto no diurno com o Ensino Regular, quanto no noturno com a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A realidade dos alunos e professores é muito diferente, até mesmo porque os objetivos e fins da educação se diferenciam totalmente. Em equipe, os professores da escola elaboraram um perfil geral dos alunos:

Sociedade: normalmente são trabalhadores, fora de faixa, alunos sob custódia, alunos infrequentes, de um modo geral alguns só vem para o lanche, nem todos são carentes, os interessados são a minoria dos matriculados. Tem muita dificuldade com o transporte público, a evasão diminuiu. A acolhida dos alunos menores – com 15 anos tem interferido na permanência dos mais velhos, pois estes não tem interesse nos estudos e tumultuam as aulas. Cresceu a quantidade de alunos ANEE. Especiais não diagnosticados.

Educação: Os alunos vêm muito defasados, dificultando o nivelamento dos alunos. Mais da metade do tempo é destinado ao resgate de conteúdos anteriores ao necessário. Um semestre é pouco. O currículo deve ser adaptado. Os conteúdos são adaptados à realidade dos alunos.

Gestão: Ressaltamos a importância da gestão democrática, o que na escola acontece por meio de reuniões do Conselho Escolar, reuniões de pais e de Caixa Escolar, que discutem, avaliam e decidem as melhores formas de conduzir a escola.

Ensino: Uma proposta concepção sociointeracionista, uma avaliação formativa, adaptada e voltada para a situação do aluno, trabalhando com foco na cidadania.

Aprendizagem: Lenta, muito lenta, trabalhosa, com muita dificuldade de aprendizagem, pois há vários entraves e dificuldades no dia a dia. Não há hábito de estudo, nem tempo para a dedicação ao estudo.

### 3.3.2. A COLETA DE DADOS

Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico acerca do assunto escolhido em sites de pesquisa e bibliotecas sobre a influência da internet na língua portuguesa. Já a pesquisa de campo foi feita com alunos da rede pública do Distrito Federal, na escola apresentada na seção 3.4.1.

A coleta de dados foi feita por meio da regência exigida no Estágio Curricular Supervisionado I, no ano de 2014. Foi aplicada no Centro de Ensino Fundamental 05 na cidade de Sobradinho - DF. Na regência, houve explicação do conteúdo por meio de diversos gêneros textuais e, como atividade, foi solicitado aos alunos que fizessem uma produção textual. Para incentivá-los, o tema foi livre, mas foram expostos na lousa alguns temas, como a Copa do Mundo, minha matéria preferida e o Conto da senhora Holle, trabalhado em sala, como um texto base para criação de um novo conto.

### 3.3.3. A SELEÇÃO DO *CORPUS*

A partir da regência do Estágio Supervisionado I, surgiu o interesse em investigar sobre o internetês. Para validar as informações deste trabalho, foi selecionado o *corpus* por meio de produções textuais de alunos da 6ª série do Ensino Fundamental durante a regência no referido estágio. Foi recolhido um conjunto de 100 (cem) produções textuais das turmas de A até E, sendo que para a análise foi selecionado 10% deste *corpus*, ou seja, 10 (dez) produções textuais, as quais apresentavam mais influência do internetês, tais como, abreviações de palavras, a falta de acentuação etc. Os textos selecionados para a composição do *corpus* estão nos Anexos deste trabalho.

### 3.3.4 AS CATEGORIAS ANALÍTICAS

Diante do *corpus* selecionado, os critérios de análise foram definidos em consonância com o embasamento teórico apresentado no Capítulo 2, sobre a Internet e, mais especificamente o internetês e suas ocorrências, o que foi verificado nas produções textuais, a saber: as ocorrências de abreviação, falta de acentuação e o uso da ênfase nas palavras.

#### 4 A ANÁLISE

No contexto da pesquisa acerca do internetês e a produção textual dos alunos o problema que essa pesquisa busca investigar é: **Qual a influência do internetês na ortografia da produção textual em Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental?**

Para tal, foram utilizados os critérios apresentados no capítulo metodológico. Sobre o uso do internetês nas produções textuais dos alunos do 6º ano do ensino fundamental analisadas, observamos que na ortografia (abreviações das palavras e acentuação) há um número significativo de influências. Conforme mostra o quadro a seguir:

**QUADRO 3 - Ocorrências de acentuação, abreviação e ênfase.**

Texto	Quantidade de ocorrências	Fragmentos	Norma Padrão
01	10	1- ...Minha matéria preferida <b>e</b> Artes. 2- ... <b>pq</b> gosto bastante de desenhar. 3- ... a professora <b>e</b> bem legal... 4- ...gostava de desenhar <b>países</b> ... 5- ...campos, <b>arvores</b> . 6- ...mas o que é mais interessante <b>e</b> aprender sobre as coisas... 7- Gosto <b>tbm</b> de educação física... 8- ... <b>pq</b> gosto de jogar queimada... 9- mais <b>tbm</b> gosto de outras modalidades 10- ...então é isso gosto dessas duas <b>materias</b> .	1. É 2. Porque 3. É 4. Países 5. Árvores 6. É 7. Também 8. Porque 9. Também 10. Matérias
02	05	1- Minha <b>materia</b> preferida 2- Minha <b>materia</b> preferida... 3- ... <b>e</b> Artes 4- Não gosto só disso, mas <b>tambem</b> dos trabalhos...	1. Matéria 2. Matéria 3. É 4. Também 5. Iluminárias

		5- Sobre os 40 anos da escola as <b>iluminarias</b> .	
03	04	1- ... a copa deste ano <b>sera</b> no Brasil. 2- ... no <b>estadio</b> ... 3- <b>Mane</b> Garrincha. 4- Na <b>epoca</b> da copa muitas pessoas enfeitam as ruas...	1. Será 2. Estádio 3. Mané Garrincha 4. Época
04	13	1- A copa do mundo <b>e</b> um torneio de futebol... 2- Agora em 2014 a copa <b>e</b> no <b>país</b> do futebol... 3- ... atrasado em questões de construção dos <b>estádios</b> ... 4- ... mas com muita paixão <b>nos</b> vamos conseguir... 5- ...o governo do Brasil <b>esta</b> muito corrupto... 6- ...e <b>esta</b> faltando hospitais, transporte e escolas. 7- Os <b>onibus</b> andam <b>tao</b> cheios... 8- ...em <b>horarios</b> de pico parece uma lata de sardinha... 9- ... e ainda tem gente que não consegue pegar <b>onibus</b> ... 10- ... que nem a fila da mega sena quando acumula o <b>premio</b> . 11- Os hospitais estão faltando <b>medicos</b> para atender o povo.	1. É 2. É/ País 3. Estádios 4. Nós 5. Está 6. Está 7. Ônibus/ Estão 8. Horários 9. Ônibus 10. Prêmio 11. Médicos
05	02	1- ... também fazer mais <b>onibos</b> ... 2- ... ter mais segurança na porta do <b>estadio</b> ...	1. Ônibus 2. Estádio
06	06	1- ... sinceramente o Brasil <b>não</b> deixaria de ser campeão. 2- <b>Italia</b> já foi campeã 4 vezes... 3- ... quase o mesmo número de <b>titulo</b> que o Brasil. 4- ...atual campeã mundial é a Espanha com o <b>titulo</b> ... 5- ...de 2010 na <b>Africa</b> do Sul... 6- Hoje o primeiro <b>titulo</b> mundial dela. 7- ...campeã do mundo <b>sera</b> o	1. Não 2. Itália 3. Título 4. Título 5. África 6. Título 7. Será

		Brasil.	
07	13	1- ...a educação <b>física e</b> a melhor... 2- ... <b>materia pqe as</b> vezes... 3- ...depois quando vou <b>pra</b> educação física... 4- ...acho <b>qe compri</b> meu dia. 5- ...ainda mais que <b>tô</b> melhorando nas <b>materias</b> . 6- Eu <b>tambem</b> gosto quando... 7- ...tem <b>materia pra</b> estudar... 8- ...e está e a minha <b>materia</b> preferida.	1. Física/É/Porque 2. Matéria/ às 3. Para 4. Que 5. Estou /Matérias 6. Também 7. Matéria/ Para 8. Matéria
08	24	1- A copa do mundo <b>e</b> onde os melhores jogadores... 2- ...de seu <b>pais</b> se reúne em um <b>unico</b> time... 3- Esse evento acontece de 4 em 4 anos e esse ano <b>e</b> em 2014... 4- ...2018 <b>acontecera</b> outra copa do mundo. 5- A copa <b>ira</b> acontecer no Brasil... 6- <b>Nos</b> preparamos varios <b>estadios</b> ... 7- ...como <b>manegarrincha</b> em <b>Brasilia</b> ... 8- ...o <b>estadio maracana</b> ... 9- ...o <b>estadio</b> de Minas Gerais e etc. 10- A copa do mundo <b>ira</b> comessa... 11- ... e <b>ira</b> acabar em 23/07/2014. 12- ... <b>varios estadios bunitos</b> ... 13- ... é um dos times mais <b>dificio</b> ... 14- ... para o Brasil <b>sera</b> a <b>argentina, espanha</b> e	1. É 2. País/Único 3. É 4. Acontecerá 5. Irá 6. Nós/Estádios 7. Mané Garrincha/ Brasília 8. Estádio/ Maracanã 9. Estádio 10. Irá 11. Irá 12. Vários/ Estádios/ bonitos 13. Difícil 14. Será/ Argentina/ Espanha 15. Está 16. Está

		Alemanaha... 15- ... o time do Brasil <b>esta</b> 16- o Felipão <b>esta</b> dando duro no time.	
09	02	1- ...todos os <b>países</b> jogam futebol. 2- Para melhorar a chegada <b>Brasilia...</b>	1. Países 2. Brasília
10	08	1- Minha <b>materia</b> preferida... 2- ... é <b>matematica...</b> 3- ...adoro fazer <b>calculos...</b> 4- ...os <b>calculos...</b> 5- ... em tudo você usa <b>calculo</b> e número 6- ...que veio o amor por <b>matematica</b> 7- Um dos meus jogos favoritos <b>e</b> o Suldoku 8- ...tirei notas boas em matemática <b>nuca</b> ruim.	1. Matéria 2. Matemática 3. Cálculos 4. Cálculos 5. Cálculos 6. Matemática 7. É 8. Nunca
Total de ocorrências		88	

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro resumitivo acima apresenta as ocorrências apresentadas nas produções textuais dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o *corpus* selecionado para esta pesquisa. Com base nas análises feitas nas produções textuais e com o que foi apresentado ao longo do trabalho, observa-se que se trata da influência da internet, pois, como foi abordado no Capítulo 2 e de acordo com Smaal (2009), aprendemos a língua por meio da repetição e com o uso corrente de palavras escritas de forma "errada", o jovem irá aprender a escrever "errado" também. Os adolescentes deixam de acentuar as palavras e abreviar outras, para facilitar a comunicação entre eles e, por isso, na hora de produzir os textos, acabam escrevendo algumas palavras com abreviações e, principalmente, sem acentuação. Porém, nas produções textuais analisadas foi apurado que, na maioria das ocorrências encontradas, os alunos sabem como é a palavra na norma padrão, haja vista que mesma palavra que foi escrita com influências do internetês, está escrita conforme a norma padrão.



- TEXTO 1

É possível verificar no texto 1 abreviações nas palavras porque (pq), também (tbm) e ocorrências de ausência de acentuação.

- TEXTO 2

No texto 2 não há ocorrências de abreviações, porém existem 5 ocorrências de ausência de acentuação.

- TEXTO 3

Nota-se no texto 3 que não há ocorrência de abreviação, somente de ausência de acentuação.

- TEXTO 4

No texto 4 há apenas uma ocorrência de abreviação. O aluno abrevia a palavra estão (tão). Há ocorrências de falta de acentuação.

- TEXTO 5

No texto 5 há duas ocorrências de falta de acentuação. Não há ocorrências de abreviação.

- TEXTO 6

No texto 6 não há ocorrências de abreviação, mas existem ocorrências de ênfase e de ausência de acentuação.

- TEXTO 7

No texto 7 encontram-se ocorrências de abreviação e de ausência de acentuação de palavras. O aluno abrevia as palavras porque (pqe), para (pra), que (qe), estou (tô).

- TEXTO 8

No texto 8 não há ocorrências de abreviação, porém existem muitas ocorrências de ausência de acentuação. Nesse texto também há nomes próprios com letra minúscula e palavras como “bonito” escrito de uma outra forma (bunito).

- TEXTO 9

No texto 9 encontram-se apenas ocorrências de ausência de acentuação.

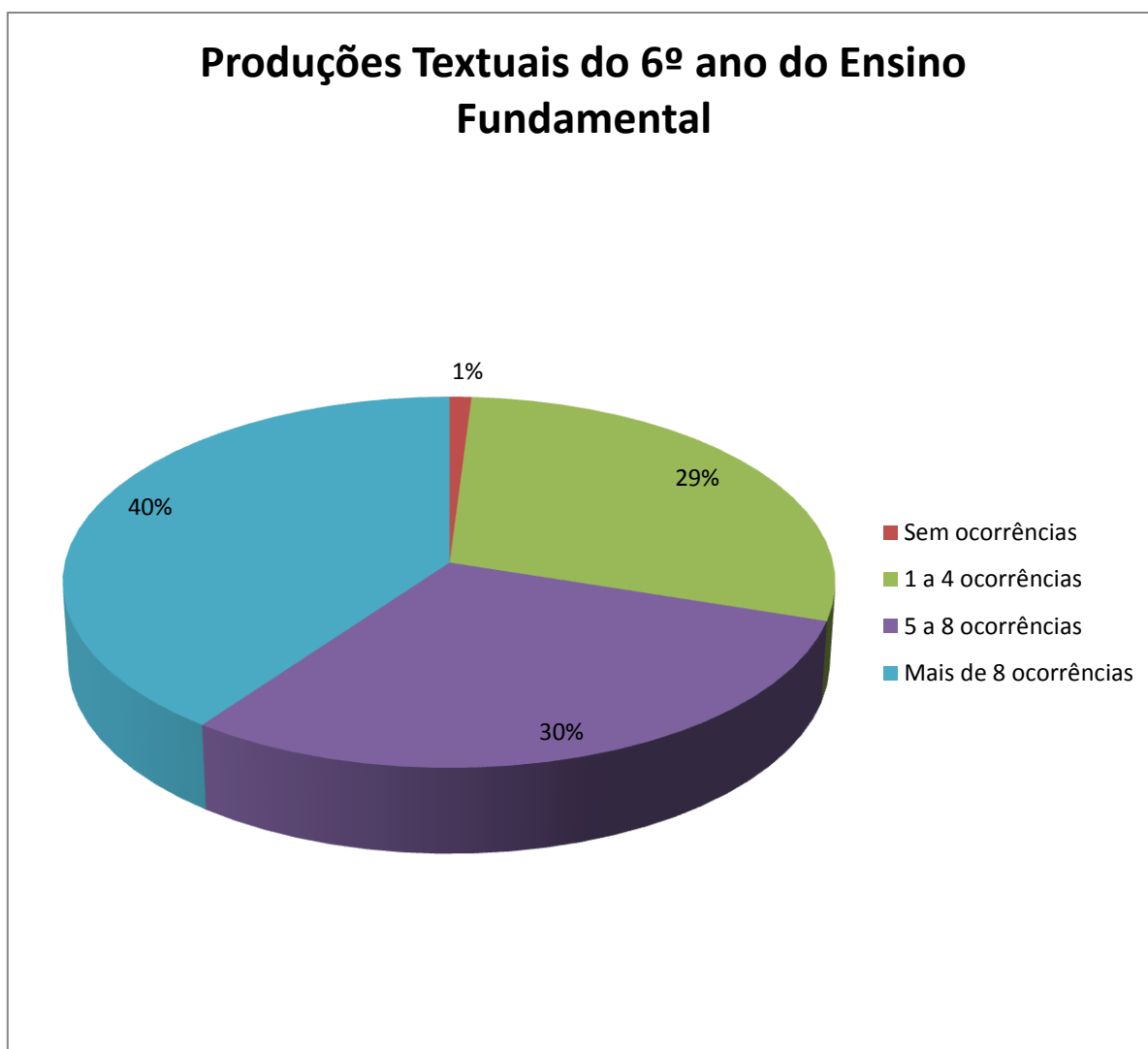
- TEXTO 10

No texto 10, não há ocorrências de abreviação. Encontram-se apenas ocorrências de ausência de acentuação.

Das ocorrências encontradas e comentadas acima, verifica-se que em todas as produções textuais encontram-se palavras proparoxítonas sem acentuação. Nesses mesmos textos observa-se que em apenas três encontram-se palavras paroxítonas sem acentuação e com abreviações. As oxítonas são encontradas em quatro redações. Isso significa que nos deparamos com diversas ocorrências, sendo que a mais comum é a ausência de acentuação principalmente em palavras proparoxítonas e, conforme a norma padrão, todas são acentuadas. Desse modo, é possível destacar que o internetês traz pequenas influências que, muitas vezes, passam despercebidas. Os alunos sabem escrever na norma padrão, porém, para escrever mais rápido e facilitar a comunicação, eles usam o internetês e acabam trazendo para a escrita na norma padrão.

Nos gráficos abaixo são apresentados, em porcentagem, a influência do internetês verificada no *corpus* desta pesquisa e relativa aos grupos de abreviações e ausência de acentuação em palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

**GRÁFICO 1- Produções Textuais do 6º ano do Ensino Fundamental relativo ao número de ocorrências.**

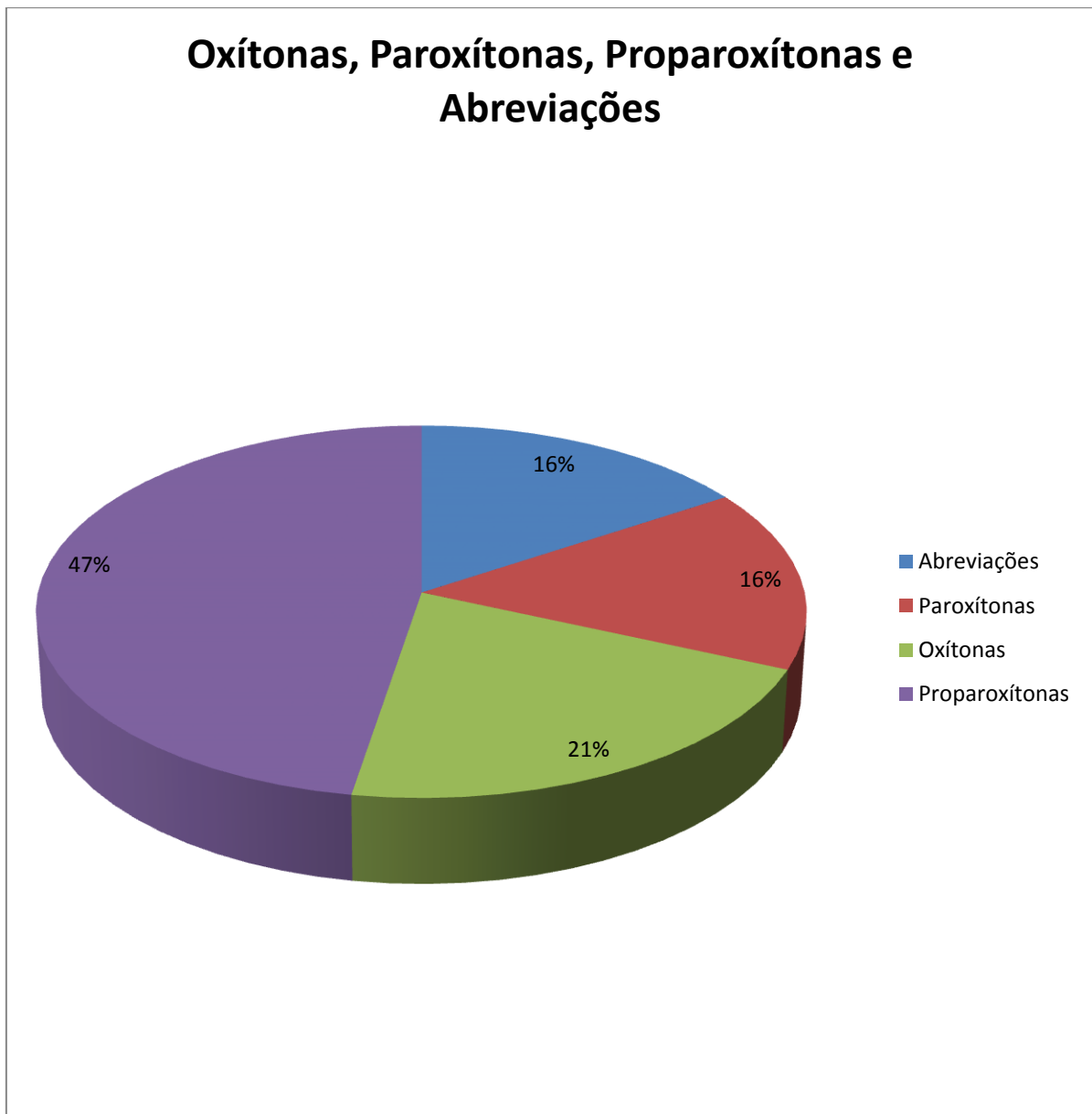


Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico acima apresenta de forma clara, e em porcentagem, o número de ocorrências encontradas nas produções textuais analisadas. Os textos sem ocorrências representam 1% (um por cento); os que têm entre 1(uma) e 4(quatro) ocorrências representam 29% (vinte nove por cento), muito próximo das que tem 5 (cinco) e 8 (oito) ocorrências que apresentaram 30%; porém, o que se destaca no *corpus* analisado é o número de produções textuais que têm mais de 8 (oito) ocorrências e que representa 40% (quarenta por cento). Isso indica que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, em sua maioria, trazem algum tipo de influência

do internetês, principalmente referentes à ausência de acentuação em suas produções textuais.

**GRÁFICO 2- Ocorrência de ausência de acentuação em palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas e abreviações.**



Fonte: Elaborado pela autora.

Das ocorrências encontradas nas produções textuais dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, observa-se que 16% (dezesesseis por cento) são de abreviações que os alunos fazem e, das palavras com ausência de acentuação, 16% (dezesesseis por cento) são paroxítonas, 21% (vinte e um por cento) são oxítonas e 47% (quarenta e sete por cento) proparoxítonas. Isso revela que a maioria das palavras que os alunos deixam de acentuar são proparoxítonas, em consonância com a norma padrão, todas estas palavras devem ser acentuadas. Isso revela um dos efeitos do uso do internetês na comunicação diária por meio da internet e seus aplicativos.

## 5 Considerações finais

No contexto de constante avanço e utilização da tecnologia, é importante observar se os alunos têm competência linguística para discernir os momentos de utilização da linguagem virtual e da norma padrão. Esta pesquisa buscou mostrar se os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental trazem influência do internetês (abreviação, ênfase e ausência de acentuação) nas produções textuais realizadas em sala de aula, haja vista o contato com a tecnologia, principalmente em redes sociais, atualmente ser muito grande. Na abordagem teórica apresentada, foi destacado o fato de que, se o aluno tem uma relação constante com uma forma de comunicação oral ou escrita, ele aprende e traz para a sala de aula.

Na pesquisa, foi verificado que os alunos trazem essa influência, entretanto os dados revelaram que ainda é pouca em vista do que as pessoas costumam afirmar. Os adolescentes deixam de acentuar as palavras e de abreviar outras, para facilitar a comunicação entre eles no contexto virtual e, por isso, no momento da produção textual, escrevendo algumas palavras com abreviações e principalmente, sem a acentuação adequada. Entretanto, na análise do *corpus* selecionado, verifica-se que na maioria das ocorrências encontradas, os alunos sabem a forma “correta”, tendo-se em vista que nas mesmas produções textuais são encontradas palavras escritas de acordo com a norma padrão.

Destaca-se ainda, nas observações da pesquisadora, o fato de que ultimamente, os alunos vêm utilizando cada vez mais o celular e a maioria deles tem corretor ortográfico, ou seja, o aluno escreve a palavra sem acentuação ou “errada” e automaticamente o corretor faz a correção daquele termo. Isso facilita a vida do usuário/aluno, porém há implicações no sentido de que, no momento da produção textual este mesmo usuário/aluno, não dispõe de tal ferramenta e por sua vez, não assimilou ou desconhece a norma padrão, sendo que mais fortemente evidente na acentuação das palavras.

Nesse sentido, esta situação deve ser considerada porque a pesquisa verificou que há influência do internetês na ortografia da produção textual em Língua Portuguesa, no contexto de investigação proposto e a escola e o professor

necessitam (re) pensar a situação com a amplitude e as práticas exigidas, sobretudo discutindo e provocando a reflexão em sala de aula, a fim de que o aluno tenha conhecimento e consciência acerca das variações existentes nos diferentes contextos, o que envolve, sobretudo, a noção de adequação da linguagem.

Diante da relevância temática, há muito para o professor refletir e discutir acerca do que foi proposto, sendo importante (re) pensarmos o uso da linguagem em suas diversas formas, sobretudo, por aqueles que estão envolvidos no processo.

## 6 Referências

AMBOS, Clarissa Nunes. **O desafio do professor de língua materna: uma proposta enunciativa** 2011. 54f. Tese (Graduação)- Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BAGNO, Marcos. **Linguística da Norma**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CRYSTAL, David. **Revolução da Linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **O internetês e a constante mutação da língua portuguesa**. In: Notícias da UFPR. Curitiba: UFPR, abril/2007, ano 7, n. 40, p. 16-17.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KLEIN, Regina Lígia. **Fundamentos Teóricos da Língua Portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

LIMA, Ana Paula da Silva. **Variação linguística e docência: preconceito ou aceitação?** 2014. (Graduação)- Letras, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2014.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1997.



RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTOS, Veraluce Lima. **Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. 8ª edição. São Paulo: Ática, 1986.

### **Artigos e textos coletados na internet**

BIZZOCCHI, Aldo. **Norma culta ou padrão?**, 2013. Disponível em <http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-abizzocchi/norma-culta-ou-norma-padrao-299853-1.asp> Acesso em 17/09/14 18:02

CARR, Nicholas. **Precisamos olhar criticamente a tecnologia**, 2012. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2012/02/11/nicholas-carr-precisamos-olhar-criticamente-tecnologia-431040.asp> Acesso 10/07/14 11:07

SMAAL, Beatriz. **Como está o seu internetês?**, 2009. Disponível em : <http://www.tecmundo.com.br/twitter/2467-como-esta-o-seu-internetes-conheca-a-linguagem-utilizada-no-mundo-online.htm> Acesso em 09/09/2014 às 12:07

SANTOS, Gilberto Lacerda. **A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores**, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n3/13352.pdf> Acesso em: 03 abr. 2014.

## 7 Anexos

### Texto 1

Bem, minha matéria preferida é Artes (pq) gosto bastante de desenhar, e tem muita coisa interessante na matéria. A professora é bem legal, (fá) ensinando as artes da Idade Média. Desde pequeninha gostava de desenhar, pessoas, países, campos, árvores, tudo...

Mais<sup>mas</sup> o que é bem interessante é aprender sobre as coisas do passado tudo, Idade Média, <sup>outro</sup> mais.

Gosto de artes bastante, é uma das minhas matérias preferidas. Gosto (tbn) de educação física (pq) gosto de jogar queimada, <sup>mas</sup> (tbn) gosto de outras modalidades, então é isso gosto dessas duas matérias.

## Texto 2

Redação: Minha matéria preferida

Minha matéria preferida é artes. Eu gosto muito de desenhar, aprender como eram feitas as artes na Idade Média, mas principalmente da nossa profissora. Não gosto só de desenhar, mas também dos trabalhos que ela passa para a turma, sobre os 40 anos da escola, as luminárias e sobre alguns artistas.

Desde que era pequena gostava de artistas  
que. Tinha muito interesse por artistas que  
usam dres/jeans para fazer esculturas  
e um artista preferido é Leonardo da Vinci.

↳ reciclado

Texto 3

## Copa do Mundo

### Copa do Mundo

A copa do mundo acontece de quatro em quatro anos. É a copa deste ano de 2014 será no Brasil, no estádio Mané Garrincha.

Ela ocorre em estádios, e todos os países participam. Praticam um esporte na copa, o futebol que tem onze jogadores, um fica no gol e os outros em suas posições, tipo ataque, defesa e etc.

E eles representam o país, os jogadores usam camisa, short e nos pés chuteira.

Na época da copa muitas pessoas enfeitam as ruas, tipo, fazem filinhas amarelas, verdes, azuis, brancas e fazem como se fosse carnaval ou festa junina.

Tem pessoas que pintam o chão, suas casas e vão enfeitando.

keep calm  
and be  
atrevida

credeal



Texto 4

A copa do Mundo é um torneio de futebol que ~~envolve~~ <sup>envolve</sup> diversas Seleções.

Agora em 2014 a copa é no país do futebol, o Brasil está até um pouco atrasado em questões de construções dos estádios, mas com muita paciência nós vamos conseguir concluir as ~~construções~~ <sup>obras</sup>.

O Brasil inteiro ~~vai~~ <sup>vai</sup> parar para ver a copa, mas o governo do Brasil está muito corrupto e está faltando hospitais, transporte e escolas.

Os ônibus andam tão cheios em horário de pico que ~~parece~~ <sup>parece</sup> uma lata de sardinha e ainda tem gente que não consegue pegar ônibus ~~por conta que está cheio~~ <sup>por estar cheio</sup>.

Os hospitais daqui estão tão lotados que nem fila da mega-sena quando ~~acumula~~ <sup>acumula</sup> o prêmio.

Os hospitais estão faltando ~~médicos~~ <sup>médicos</sup> e médicas para atender o povo.

## Texto 5

## Copa do mundo

A copa do mundo trará vários estrangeiros legais e chatos. O nome do mascote da copa é Puleco, mas também <sup>gostaram</sup> gostarão muito de nheios construindo estes estádios, em vez de fazer mais hospitais, mas escolas, e também fazer mais ônibus a cidade está precisando muito.

Também foi boa ideia <sup>para</sup> trazer a copa para o país, <sup>e para o povo</sup> para se divertir mais, <sup>para</sup> para de brigar mais e ter mais amizade.

Eu quero ver se nessa copa não vai ter mais segurança, eu quero ver se esse governo não vai <sup>colocar</sup> colocar um bom policiamento nos estádios.

Essa copa tem que ser organizada, e ter mais segurança na porta do estádio e não deixar as portas entrar com armas, facas e etc... Vamos ter consciência e fazer essa uma das melhores copas do mundo.



## Texto 6

É legal sempre é legal, principalmente  
que vai ser aqui no Brasil, mas  
sinceramente o Brasil não deveria de  
ser Campeão Mundial, ~~o~~ <sup>de ganhar</sup> ~~tão~~ <sup>de ganhar</sup> ~~então~~ <sup>de ganhar</sup> ~~isso~~.

O Brasil já foi campeão do mundo  
5 vezes, nenhuma seleção no feminino.

Itália já foi campeão 4 vezes, quase  
o mesmo número de títulos que o Brasil,  
e atual campeão mundial é a Espanha  
com o título de 2010, na África do  
Sul, foi o primeiro título mundial  
dela. Hoje para mim a seleção

Campeão do mundo para o Brasil  
ou a Alemanha, porque a Alemanha  
tem como base o time do Bayer  
de Munique, e o Brasil  
tem jogadores espalhados por todo  
o mundo.

## Texto 7

Educação Física

6º ano

Para mim a educação física é a melhor matéria pqr  
as vezes fico cansado de escrever e depois quando vou pra  
educação física acho qz compri meu dia, e ainda mais  
que tô melhorando nas matérias.

Eu também gosto quando tem matéria pra estudar, aí termino  
meu dia com chave de ouro. Também gosto de correr, pular,  
arremessar, fazer gol e etc. E está é a minha matéria preferida.



Texto 8

# # A Copa do mundo#

(0,6)  
aonde

A Copa do mundo é <sup>onde</sup> ~~onde~~ os melhores jogadores de seu país se reúnem em um único time para jogar no ~~o~~ ~~copa do mundo~~. Esse evento acontece <sup>de</sup> em 4 em 4 anos e esse ano <sup>em</sup> ~~o~~ 2014 aconteceu a copa em 2018 aconteceu ~~o~~ ~~copa do mundo~~.

A copa ~~já~~ <sup>já</sup> aconteceu ~~o~~ ~~no Brasil~~ e nós preparamos vários estádios com manegaricha em Brasília no estádio mercedes-benz no Rio de Janeiro e o estádio de Minas Gerais e etc.

A Copa do mundo <sup>já</sup> ~~já~~ ~~se~~ ~~começa~~ no dia 12/06/2014 e ~~o~~ ~~se~~ ~~acaba~~ em 23/07/2014. ~~o~~ ~~acontece~~ a copa e ~~os~~ ~~preparamos~~ muito para esse copa ~~final~~. vários estádios limite e em do limite mais difícil para o Brasil zerar a Argentina, Espanha, Alemanha.

Mas o ~~Brasil~~ time do Brasil está se preparando muito para ganhar esse copa e o Filipe está demorando no time do Brasil.

Texto 9

Copa

A copa é um jogo de futebol onde  
quase todos os países jogam ~~futebol~~ entre si  
a copa é feita de ouro.

O mascote da copa se chama Pulege  
o nome da bola oficial é Brazuca e nome dos  
jogadores são: Tiago Silva, David Luiz, Neymar,  
Oscares.

Essa copa vai ser em ~~no~~ Brasil.  
Para melhorar a chegada Brasília  
fez obras nos aeroportos.

A copa vai trazer novas ulte  
ras ao Brasil, o melhor dos esportes

## Texto 10

Minha matéria preferida é matemática, adoro fazer cálculos. Os cálculos fazem parte da nossa vida em tudo, você usa cálculo e número para um troco, somar seu dinheiro, receber etc. (0,5)

Também gosto de cálculos  
Meu pai ~~adora também fazer cálculos~~ aprendeu muito com ele daí que adoro o amor por matemática.

Um dos meus jogos favoritos é o Sudoku um jogo de números. Sudoku

Sempre tirei notas boas em matemática muito ruim.

adora matemática!!